

Quinze anos depois da Reforma Psiquiátrica, Brasil está longe de formar rede de apoio psicossocial

As regiões Sul e Nordeste são as que têm melhor indicador de cobertura dos Centros de Atenção Psicossociais, superando a média nacional - menos de um CAPs para 100 mil habitantes.



Hospital Wassily Chuc, em GO, tem condições precárias

Crédito: Divulgação/OAB

Por Júlia Arraes, Samuel Santos, Rafael Mesquita e Sara Brodowsky

Adriana da Silva Braga, de 42 anos, ficou internada por apenas alguns dias no Hospital Ulysses Pernambucano, no Recife. Mas foi tempo suficiente para nunca esquecer o descaso e os maus tratos vividos lá dentro.

'Eu não sei nem te explicar a experiência. Foi terrível. Muito destrato com o paciente. Eles tratam o paciente como se fosse bicho. O paciente fica nu, os técnicos de enfermagem jogam roupa, jogam lençol. (A gente) dorme sem lençol na cama, porque não tem...'

Adriana sofre de depressão psicótica e, após a internação, foi levada pelos parentes para um tratamento continuado em uma clínica privada que funciona como um CAPs, com atenção multidisciplinar, oficinas terapêuticas e acompanhamento psiquiátrico.

'Tem as psicólogas que dão atenção pra gente toda hora. Eu também gosto muito de música, gosto de arte terapia. Eu não gosto muito de ioga, porque é muito parada, eu fico agitada.'

Pernambuco reduziu em 50% o número de hospitais psiquiátricos, mas ainda existem sete unidades funcionando no estado, a maioria com problemas graves de infraestrutura e falta de profissionais. O Hospital Ulysses Pernambucano, onde Adriana ficou internada, chegou a ser interditado no fim de 2015 pelo Conselho Regional de Medicina.

A região Nordeste apresenta a segunda melhor cobertura dos Centros de Atenção Psicossociais, superando a média nacional, que é de menos de um CAPs para 100 mil habitantes.

O estado da Paraíba conta com o maior índice do serviço em todo o país, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Ainda assim, quase 600 pessoas com transtornos mentais seguem internadas em hospitais psiquiátricos do estado.

As regiões Norte e Centro-Oeste são as que apresentam uma pior cobertura da rede de atendimento psicossocial.

No município de Goiânia, em Goiás, usuários do pronto socorro especializado o Wassily Chuc reclamam da falta infra-estrutura.

Teto prestes a desabar, lâmpadas queimadas, bebedouros com defeito, paredes mofadas, banheiros interditados... Esses são apenas alguns das queixas relatadas à reportagem da CBN por quem frequenta o local.

O filho da dona-de-casa Eva Coelho passa por internações recorrentes no pronto-socorro e ela denuncia a falta de higiene do espaço.

'Falta muita coisa. Apesar de o paciente estar desse jeito, precisa de mais cuidado. O que tem ali embaixo dos pés de manga é tipo, assim, um lugar de botar porco. Eu acho que falta mais cuidado, mais zelo.'

No Rio Grande do Sul, o maior problema são os residenciais clandestinos, que não são considerados como manicômios, mas sim casas asilares. Elas costumam abrigar pessoas que saíram dos hospitais psiquiátricos e que a família não quiseram ou não tiveram condições de acolher.

Segundo o coordenador adjunto da saúde mental do Rio Grande do Sul, Rafael Candiago, a cidade de Cachoeira do Sul, no interior do estado, têm mais de 200

pessoas com transtornos mentais morando nesses asilos.

'Existiu todo esse movimento de fechamento dos manicômios e nem todos os pacientes foram encaminhados a residenciais terapêuticos, porque não existem suficientes. Os pacientes que voltaram para casa, pelas dificuldades de convivência, foram colocados em clínica particular, os residenciais clandestinos.'

Hoje, 70% dos municípios do Rio Grande do Sul possuem pelo menos um serviço de saúde mental. O estado conta com 190 CAPs e é o segundo com melhor cobertura deste tipo de serviço.

Três estados do Brasil ainda não possuem Caps com atendimento 24 horas: Rondônia, Espírito Santo e Mato Grosso. Os estados de Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná são os que mais possuem leitos psiquiátricos, um percentual acima da média nacional.

Para ouvir o áudio da notícia, acesse: <http://cnn.globo.com/series/reforma-psi-quiatrica-15-anos-depois/2016/07/01/QUINZE-ANOS-DEPOIS-DA-REFORMA-PSIQUIATRICA-BRASIL-ESTA-LONGE-DE-FORMAR-REDE-DE-APOIO-PS.htm>